

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE REFLEXIVA

Research in teacher education: building a reflective identity

Sharon Rose Feitosa da Silva Paixão¹

Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA, Brasil

Resumo

A pesquisa na formação docente desempenha papel central na construção de uma prática reflexiva e na constituição da identidade profissional. Este artigo discute a pesquisa na formação inicial como princípio educativo, destacando sua capacidade de articular teoria e prática. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica. A pesquisa é compreendida como caminho formativo que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Assim, a formação inicial precisa integrar experiências investigativas que promovam a reflexão sistemática e crítica sobre a prática pedagógica. Os resultados apontam que a inserção da pesquisa na formação inicial amplia a compreensão do papel docente, fortalece a identidade profissional e contribui para a constituição de professores mais autônomos e críticos. Conclui-se que a pesquisa, quando assumida como princípio educativo, potencializa a formação de um professor reflexivo e pesquisador, capaz de ressignificar sua prática e promover transformações no contexto escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Reflexiva. Identidade. Pesquisa. Professor Pesquisador.

Abstract

Research in teacher training has a central role in building reflective practice and shaping professional identity. This article discusses research in initial training from an educational perspective, highlighting its ability to combine theory and practice. It's a theoretical-reflective study with a qualitative approach, based on bibliographic research. Research is understood as a formative path which favors the development of critical thinking and intellectual autonomy. Thus, initial training needs to integrate investigative experiences that promote systematic and critical reflection on pedagogical practice. The results indicate that the inclusion of research in initial training widens the understanding of the teaching role, strengthens professional identity, and contributes to the development of more autonomous. And critical teachers. Consequently, it is concluded that research when adopted as an educational principle, enhances the training of reflective teacher-researchers who are capable of reshaping their practice and promoting transformations in the school setting.

Keywords: Teacher Training. Reflective Practice. Identity. Research. Teacher-Researcher.

¹ Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Graduada em Pedagogia e Mestranda pela UFMA, pesquisadora bolsista da FAPEMA, com experiência como bolsista no PIBID e no Programa Residência Pedagógica. Integrante ativa do Grupo de Estudo em Formação Docente. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2169672975489553>. E-mail: sharon.rose@discente.ufma.br; ORCID: 0009-0009-5953-0587

e-ISSN: 3085-8666

© 2024 by Associação Igreja Adventista Missionária – AIAMIS is licensed under Creative Commons Attribution 4.0 International



1 Introdução

A pesquisa constitui-se como elemento essencial para a formação de professores reflexivos e conscientes de sua prática. No contexto da formação inicial docente, emerge a necessidade de superar a dicotomia entre teoria e prática, promovendo uma formação que valorize a investigação como eixo constitutivo do saber-fazer docente.

Este artigo é um recorte da monografia defendida no curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (Paixão, 2024) que trata da pesquisa como eixo formador na constituição da identidade docente, com foco na formação inicial de professores. A temática se delimitou à compreensão da pesquisa como princípio educativo e à sua contribuição para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva. O problema que orienta este estudo é: como a inserção da pesquisa no processo de formação inicial pode contribuir para a construção da identidade docente, proporcionando uma prática reflexiva?

O objetivo central é discutir a importância da pesquisa na formação docente, considerando sua capacidade de articular teoria e prática, promover o pensamento crítico e impulsionar a autonomia profissional.

Este estudo se justifica pela necessidade urgente de repensar os processos formativos na licenciatura, frente aos desafios da contemporaneidade, onde se exige do professor uma atuação mais investigativa, dialógica e transformadora. Ao promover a integração entre formação acadêmica e prática investigativa, reafirma-se o papel do professor como intelectual crítico e produtor de conhecimento.

2 Metodologia

Trata-se, de um estudo que se ancora na abordagem qualitativa (Prodanov e Freitas, 2013) a partir de uma pesquisa bibliográfica que fundamenta e aprofunda a discussão aqui proposta.

A natureza bibliográfica do estudo ancora-se na concepção de Gil (2008), para quem a pesquisa bibliográfica possibilita tanto a sistematização quanto a crítica do conhecimento já produzido, oferecendo subsídios para a reconstrução conceitual e para a elaboração de novas interpretações. Nesse sentido, a escolha metodológica não se restringe a reunir aportes teóricos, mas busca estabelecer um diálogo crítico entre diferentes autores, destacando convergências e divergências em torno do papel da pesquisa na formação inicial de professores.

Os referenciais analisados foram selecionados a partir de sua relevância para o campo da formação docente e por contribuírem diretamente para a compreensão da pesquisa como princípio formativo. Entre os principais autores mobilizados destacam-se Pimenta (2009), Zeichner (1993), Demo (2006), Ghedin (2006) e Rabelo (2024), entre outros, cujas produções possibilitam refletir sobre a articulação entre teoria e prática, bem como sobre a dimensão investigativa da identidade docente.

Os dados da pesquisa, de natureza bibliográfica, foram submetidos a uma análise de caráter analítico-interpretativo, fundamentada em Minayo (2014) e Gil (2019), buscando identificar fundamentos, tensões e perspectivas que sustentam a prática investigativa como elemento constitutivo da formação inicial. Desse modo, o presente artigo não apresenta dados empíricos, mas se organiza como aprofundamento teórico de uma pesquisa anterior, com o propósito de contribuir para o debate acadêmico e para a valorização da pesquisa como via de emancipação, formação permanente e fortalecimento da docência.

3 Resultados e Discussões

A formação inicial do pedagogo é um período singular de intensa aprendizagem, marcado por descobertas, desafios e pela consolidação de uma identidade profissional que se constrói em diálogo com a teoria, a prática e a experiência social. Esse processo, além de fornecer a base para o exercício da docência, insere o futuro educador em uma trajetória de construção crítica de saberes, que não se limita à aquisição de conteúdos, mas abrange também a capacidade de refletir, problematizar e intervir no contexto educativo. Entre os elementos centrais

dessa formação está a pesquisa científica, que desempenha um papel estruturante ao proporcionar ao pedagogo em formação uma postura investigativa e reflexiva diante da realidade.

Durante a graduação, o estudante de pedagogia tem contato com diferentes teorias e práticas educacionais. A pesquisa, nesse cenário, não se apresenta apenas como disciplina ou atividade acadêmica, mas como atitude e princípio formativo que deve permear a constituição da docência. Ela oferece ferramentas para que o futuro professor compreenda a complexidade do fenômeno educativo, ao mesmo tempo em que lhe possibilita articular teoria e prática, unindo o conhecimento científico à experiência concreta em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa se consolida como eixo fundamental no desenvolvimento de competências investigativas, críticas e criativas, permitindo ao professor atuar de modo consciente e autônomo.

A pesquisa na formação inicial do pedagogo é mais do que um requisito curricular: é um princípio educativo. Ao se envolverem com a investigação, os futuros professores desenvolvem compreensões profundas sobre teorias educacionais e a prática pedagógica, contribuindo para a construção da identidade docente. Essa identidade é um fenômeno dinâmico e relacional, constituída nas interações com o outro, com a escola e com a sociedade (PIMENTA, 2009).

Não se trata, portanto, de reduzir a pesquisa a relatórios técnicos ou a uma exigência curricular. Ela se desdobra em múltiplas dimensões: a investigação acadêmica propriamente dita; a pesquisa aplicada às práticas pedagógicas; a análise crítica das políticas educacionais; e, ainda, a reflexão constante sobre a própria ação docente. Nesse sentido, a pesquisa constitui espaço de experimentação intelectual e prática que, segundo Schön (2000), é inseparável da noção de “profissional reflexivo”. O autor defende que a competência docente não pode ser pensada apenas como aplicação de técnicas previamente definidas, mas deve estar fundamentada na capacidade de problematizar situações reais e produzir soluções criativas a partir do contexto vivido.

Além disso, a atitude investigativa é um traço fundamental do ser humano, que historicamente busca compreender o mundo e produzir respostas para suas indagações. Essa disposição, quando incorporada à formação docente, ganha

relevância ao contribuir para que o professor compreenda as complexidades do espaço escolar, as necessidades singulares dos alunos e os desafios da prática pedagógica. Tardif (2019) lembra que os saberes docentes são plurais e construídos em múltiplas fontes, sendo a pesquisa um dos meios privilegiados de mobilização desses saberes, pois permite ao educador articular os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais em sua prática profissional.

Na formação inicial, a inserção em práticas investigativas favorece a mobilização de diferentes saberes que, segundo Pimenta (2009, p. 19), buscam “[...] mediar o processo de construção da identidade dos futuros professores”. A identidade docente, portanto, não é dada de forma prévia, nem tampouco é imutável; constitui-se de modo processual, resultante da interação entre dimensões pessoais, sociais e profissionais. Essa perspectiva reforça a ideia de que ser professor é assumir uma identidade em constante transformação, que se constrói no diálogo com o outro, nas práticas cotidianas e nos contextos sociais em que o docente se insere.

A esse respeito, Pimenta (2009) destaca que a identidade docente é continuamente refeita a partir do significado que cada professor atribui à sua prática. Tal compreensão rompe com a visão essencialista de identidade como atributo fixo e destaca sua natureza relacional e histórica. Nóvoa (1992) também corrobora esse entendimento ao afirmar que a formação docente deve ser concebida como um processo permanente, em que a identidade profissional se constitui pela articulação entre trajetórias pessoais, experiências coletivas e saberes profissionais.

Assim, o percurso formativo inicial possibilita ao futuro pedagogo viver experiências que tanto o aproximam quanto o afastam da profissão, configurando-se como espaço privilegiado de identificação com o “ser professor”. Nesse ponto, a pesquisa assume papel central, pois não apenas fundamenta teoricamente o exercício da docência, mas também estimula a reflexão crítica, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a consciência profissional. Imbernón (2010, p. 57) observa que “[...] é preciso analisar a fundo a formação inicial recebida pelo futuro professor ou professora, uma vez que a construção de esquemas, imagens e metáforas sobre a educação começam no início dos estudos que os habilitarão à profissão”.

A reflexão teórica articulada à prática investigativa potencializa a capacidade de análise crítica do licenciando, permitindo-lhe compreender a docência como prática social, histórica e política. Contudo, tal processo não deve ser responsabilidade exclusiva do estudante, exigindo também o engajamento dos professores formadores. Como ressaltam Medeiros e Teixeira (2022, s/p), “desses deva partir não apenas o estímulo, como também a orientação necessária para o desenvolvimento de pesquisas na graduação, o que contribui para sua efetivação como elemento presente nesse processo”. Dessa maneira, a pesquisa deixa de ser atividade periférica e passa a ocupar lugar central na formação.

Nesse sentido, Demo (2006, p. 14) enfatiza que “quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar”. Sua concepção reafirma a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, indicando que ambos se complementam e se fortalecem mutuamente. Para o autor, a pesquisa é condição de consciência crítica, devendo estar presente em toda proposta educativa com caráter emancipatório. Ele defende que não se trata de reproduzir a realidade, mas de reconstruí-la criticamente a partir dos interesses e esperanças coletivas. Tal perspectiva aproxima-se da ideia de Freire (1996), para quem ensinar implica pesquisa e diálogo, pois não há ensino sem busca constante por compreender a realidade e transformá-la.

Demo (2006, p. 16) reforça:

Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, com o princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se.

Portanto, a pesquisa não pode ser reduzida a procedimento técnico; ela deve ser compreendida como prática cotidiana, sustentada pela curiosidade, pela reflexão crítica e pela busca constante de superação do conhecimento estabelecido.

O ponto de partida de toda investigação costuma ser um questionamento fundamental, uma ideia ou problema que mobiliza o pesquisador. Esteban e Zaccur (2002, p. 14) destacam que:

Pesquisar pode se dar a partir de um questionamento, de uma pergunta, de uma ideia fixa, articuladora de um processo empírico-teórico de uma investigação. O nosso Machado de Assis já advertia por trás do espírito crítico de Brás Cubas: ‘Deus me livre, caro leitor, de uma ideia fixa’. É que as ideias



fixas, uma vez 'encarapitadas no trapézio da mente' passam, a exigir respostas, leituras, discussões, reflexões e, portanto, pesquisa[...].

Esse ponto de partida é decisivo porque orienta o foco e os métodos da investigação. Uma questão bem formulada direciona o olhar do pesquisador e estabelece critérios de análise, enquanto a "ideia fixa", entendida como referência conceitual persistente, pode ser origem de leituras, debates e reflexões mais aprofundadas. Esse movimento é essencial na formação do professor, pois estimula a autonomia intelectual e a postura crítica diante dos contextos educativos.

Nesse cenário, Cardoso (2019, p. 108) observa que:

Os conceitos científicos da pesquisa norteiam os caminhos, caracterizam e fundamentam os conceitos a serem pesquisados desvelando as interfaces e os paradigmas sobre o objeto de estudo, possibilitando uma nova compreensão da realidade. A complexidade que envolve e sistematiza a pesquisa para uma efetiva tomada de decisão. Ao concluir a pesquisa, o professor consegue confrontar e reelaborar novos conhecimentos.

Portanto, a pesquisa fornece não apenas instrumentos de análise, mas também condições para que o professor reelabore continuamente seus saberes, confrontando teoria e prática.

A formação docente é, assim, um processo complexo e multifacetado. Envolve o domínio de saberes pedagógicos, mas também a construção de uma identidade profissional consciente. Pimenta (2009, p. 18-19) lembra que a identidade se constitui pela significação social da profissão, pela revisão crítica das tradições e pela reafirmação de práticas historicamente consolidadas. Essa construção não se dá de forma isolada, mas nas interações sociais, nas relações com os pares e nas experiências práticas vividas. Sales e Chamon (2011, p. 187) reforçam que:

As relações com o outro geram também identidades sociais, isto é, sentimentos de pertença a um grupo com o qual o indivíduo é susceptível de se identificar. Entre as muitas identidades sociais do indivíduo, a identidade profissional é aquela ancorada nas representações, práticas e saberes profissionais, que depende do contexto de exercício profissional do indivíduo.

Dessa forma, a identidade docente é marcada por múltiplas camadas de significados, resultado das interações entre dimensões pessoais, sociais e institucionais. Ela não se resume à incorporação de um papel, mas envolve a integração de saberes e práticas que têm valor cultural e social.





Assim a pesquisa desempenha papel estratégico na formação inicial do pedagogo, não apenas como instrumento de construção do conhecimento, mas como prática que favorece a autonomia, a consciência crítica e a constituição da identidade profissional. Ao integrar investigação e docência, o futuro professor é instigado a refletir sobre sua própria prática, a problematizar os contextos em que atua e a propor alternativas criativas para os desafios da educação. Trata-se, portanto, de reconhecer que a formação inicial deve articular indissociavelmente ensino, pesquisa e prática, garantindo que os pedagogos em formação se tornem profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social

A pesquisa configura-se como elemento estruturante na formação docente, pois possibilita ao professor em formação desenvolver uma análise sistemática de sua própria prática. Esse movimento investigativo contribui para a constituição de um educador reflexivo e pesquisador, capaz de elaborar novas estratégias pedagógicas, aperfeiçoar metodologias de ensino e enfrentar os inúmeros desafios presentes no cotidiano escolar. A relação entre pesquisa e docência, nesse contexto, torna-se fundamental para superar a histórica dicotomia entre teoria e prática, apontada por diversos autores como um dos grandes entraves à qualidade da formação inicial de professores.

De acordo com Araújo e Ferreira (2019, p. 268):

[...] a relação entre ensino e pesquisa possibilita, na formação inicial, a superação da dicotomia entre teoria e prática, essa dicotomia é um dos aspectos que o ensino com pesquisa busca superar. A formação inicial tem que preparar o professor, ou futuro professor, para a mudança, e essa mudança, muitas vezes, só é possível através da investigação e da problematização. Fora isso, o professor em formação não estará apto para lidar com os imprevistos e os conflitos que envolvem muitos dos processos educacionais.

Essa afirmação demonstra que a pesquisa, além de ser prática acadêmica, é também prática formativa e transformadora, pois orienta o futuro professor a lidar com as incertezas, os imprevistos e os conflitos inerentes à realidade escolar. Libâneo (2015) lembra que a docência exige não apenas domínio técnico, mas também capacidade crítica e investigativa para enfrentar contextos em constante mudança. Nesse sentido, a inserção da pesquisa como componente integrador da formação docente emerge como necessidade urgente e inadiável.



A pesquisa, ao ser incorporada no processo formativo, promove autonomia intelectual e prepara os futuros educadores para enfrentar os desafios contemporâneos de forma contextualizada e crítica. Por meio dela, o professor em formação é levado a problematizar suas crenças, pressupostos e concepções, desenvolvendo uma abordagem reflexiva em relação à própria prática pedagógica. Schön (2000) denomina esse movimento como a “reflexão na ação”, em que o profissional, diante de situações complexas, analisa, ajusta e reconstrói seu agir pedagógico em tempo real.

Portanto, para além de uma “epistemologia da prática”, é necessário avançar para uma “epistemologia da práxis”. Ghedin (2006, p. 133) explicita que:

No que diz respeito à formação de professores, há de se operar uma mudança da epistemologia da prática para a epistemologia da práxis, pois a práxis é um movimento operacionalizado simultaneamente pela ação e reflexão, isto é, a práxis é uma ação final que traz, no seu interior, a inseparabilidade entre teoria e prática. [...] A consciência-práxis é aquela que age orientada por uma dada teoria e tem consciência de tal orientação. Teoria e prática são processos indissociáveis. Separá-los é arriscar demasiadamente a perda da própria possibilidade de reflexão e compreensão. A separação de teoria e prática se constitui na negação da identidade humana.

A práxis, nesse sentido, significa mais do que aplicar conhecimentos na prática; implica a realização de uma ação consciente, fundamentada teoricamente e constantemente reelaborada pela reflexão. Paulo Freire (1996) reforça essa perspectiva ao destacar que a práxis é um ato de transformação do mundo, constituído pelo movimento dialético entre ação e reflexão. Assim, a docência reflexiva é inseparável do engajamento crítico do professor com a realidade social e cultural em que atua.

A prática pedagógica, portanto, não pode ser concebida de forma isolada da teoria que a fundamenta. O professor precisa agir com clareza sobre os princípios teóricos que sustentam sua prática, mas também deve estar disposto a ajustá-los à luz da experiência vivida. Esse movimento recursivo entre teoria e prática é condição essencial para a construção da identidade docente e para a eficácia pedagógica.

Rabelo (2024, p. 52) sintetiza esse ponto ao afirmar que:

[...] fazendo uso da prática reflexiva, fomenta-se a possibilidade do(a) professor(a) tornar-se um(a) investigador(a), pois desenvolve um trabalho próximo do(a) investigador(a), sem declarar, pois só por meio da pesquisa,



o(a) professor(a) pode se tornar um profissional reflexivo e assumir-se como produtor(a) de sua profissão.

Assim, a prática reflexiva configura-se como possibilidade concreta de transformar o professor em sujeito da pesquisa, produtor de conhecimento e protagonista de sua própria profissão. Alarcão (2010, p. 44) acrescenta que o professor reflexivo é aquele que reconhece sua capacidade de pensamento e de criação, distanciando-se de um papel meramente reprodutivo. Ser reflexivo significa questionar não apenas os resultados de sua ação, mas também as razões que a sustentam, problematizando valores, crenças e pressupostos que fundamentam a prática pedagógica.

Esse processo de reflexão, entretanto, não se restringe ao espaço da sala de aula. O professor reflexivo é também aquele que considera os impactos das dimensões sociais, políticas e culturais mais amplas sobre sua prática. Zeichner (1993) foi um dos primeiros autores a sistematizar a noção de professor reflexivo como aquele que, para além de técnicas pedagógicas, problematiza criticamente as condições sociais que estruturam o processo educativo. O autor afirma:

Uma maneira de pensar na prática reflexiva é encará-la como a vinda à superfície das teorias práticas do professor, para análise, crítica e discussão. Expondo e examinando as suas teorias práticas, para si próprio e para os seus colegas, o professor tem mais hipóteses de se aperceber das suas falhas. (Zeichner, 1993, p. 22).

Essa concepção amplia a noção de reflexão ao incluir dimensões éticas, políticas e sociais, o que possibilita ao professor atuar como sujeito transformador, comprometido com uma educação mais equitativa e significativa. A docência reflexiva, portanto, não se limita a estratégias de ensino, mas está diretamente relacionada à luta pela justiça social e pela democratização do acesso ao conhecimento.

Nesse mesmo sentido, Libardi, Gomes e Araújo (2021, p. 247) destacam que o mercado de trabalho contemporâneo demanda um perfil docente cada vez mais crítico, reflexivo e engajado com as transformações sociais:

[...] atualmente no mercado de trabalho um/a professor/a reflexivo/a, crítico/a, que saiba identificar os novos paradigmas da educação, reconhecer a realidade dos/as educandos/as e buscar em meio a ela melhorias nas relações interpessoais e na aprendizagem.



Esse perfil de educador reflete a necessidade de um professor que não apenas ensina, mas que também pesquisa, reflete e intervém, construindo sua identidade profissional em permanente diálogo com as demandas sociais e culturais.

Em síntese, a pesquisa constitui o alicerce para a construção do professor reflexivo, pois fornece as condições para integrar teoria e prática, problematizar concepções e propor novas alternativas pedagógicas. Ao incorporar a epistemologia da práxis como princípio formativo, a formação inicial docente garante que o futuro educador se torne não apenas transmissor de conteúdos, mas sujeito crítico, criativo e capaz de produzir conhecimento, transformando sua prática e contribuindo para a construção de uma educação mais justa e emancipadora.

A constituição de um professor problematizador não se restringe à mera apropriação do conteúdo a ser ministrado. Trata-se de um processo formativo amplo, que abarca dimensões mais complexas da docência, entre as quais se destacam a valorização de uma postura investigativa constante e o engajamento com a pesquisa científica como instrumento de compreensão e transformação da realidade educacional. Nesse sentido, o espírito permanente de pesquisa e a prática da investigação crítica do real emergem como fundamentos indispensáveis para consolidar um perfil docente capaz de questionar, interpretar e ressignificar os fenômenos pedagógicos.

Zeichner (1993), ao analisar a formação docente, problematiza a ênfase excessiva em reflexões restritas à prática individual do professor, desconsiderando os condicionantes sociais, políticos e institucionais que permeiam o trabalho docente. Para o autor, a prática pedagógica nunca se apresenta de forma isolada, pois está sempre atravessada pelas condições estruturais do sistema educacional e pelo contexto social mais amplo. Dessa forma, refletir sobre a prática exige compreender que os desafios encontrados em sala de aula não podem ser reduzidos a “fracassos pessoais”, mas devem ser analisados à luz de processos históricos, sociais e políticos que configuram o cotidiano escolar. Ao adotar essa perspectiva, a prática reflexiva se aproxima de uma dimensão crítica, democrática e emancipatória, capaz de valorizar a experiência docente e reconhecer a riqueza das práticas construídas por professores/as comprometidos/as.

Essa perspectiva implica compreender que a constituição do professor reflexivo ultrapassa os limites da formação inicial formal, exigindo também um contínuo processo de autoavaliação e confronto com suas próprias práticas e concepções. Ser reflexivo significa estar aberto a novas aprendizagens, ao diálogo e à escuta crítica, assumindo uma postura permanente de revisão e reconstrução. Nesse sentido, Rabelo (2024, p. 52) afirma que:

[...] nem a experiência, nem a instrução universitária poderão valer-se por si, tendo em vista precisarem de ajuda para serem examinadas, por isso rejeitam o individualismo no processo reflexivo, mas que além disso, é preciso levar as teorias práticas aos outros para análise, crítica e discussão, só assim, os(as) professores(as) terão mais hipóteses de perceber suas falhas e estarão gerando a reflexão como prática social, provocando a construção de comunidades de aprendizagem, nas quais estes(as) profissionais se apoiem e se desenvolvam mutuamente.

Essa afirmação reforça a ideia de que a reflexão não pode se limitar ao plano individual, mas deve ser concebida como uma prática social e coletiva, na qual o intercâmbio de experiências entre professores favorece a constituição de comunidades de aprendizagem. Tais comunidades, por sua vez, ampliam as possibilidades de desenvolvimento profissional contínuo, possibilitando que os educadores se apoiem mutuamente em seus processos de análise, crítica e reinvenção da prática pedagógica.

De acordo com Zeichner (1993), a prática reflexiva é central para a qualificação docente e para a construção de uma educação de qualidade, pois implica rigor no exame das causas dos conflitos e responsabilidade pelas consequências das ações pedagógicas. Para ele, a reflexão deve ser compreendida como prática social, na qual o compartilhamento de saberes promove tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo, fortalecendo os vínculos entre professores e ampliando sua capacidade de intervenção crítica. Nesse processo, a pesquisa assume papel decisivo, funcionando não apenas como um método de produção de dados, mas como um processo comunicativo de construção de significados. Como assinala Demo (2006), pesquisar é mais do que recolher informações: é um movimento dinâmico de interpretação e diálogo contínuo que envolve tanto a produção quanto a circulação do conhecimento.

A prática reflexiva, portanto, não é um exercício pontual, mas um ciclo permanente de observação, análise, problematização e ação. Nesse ciclo, a pesquisa



atua como mediadora da comunicação e como instrumento que permite criar e compartilhar conhecimento de forma sistemática. Aqueles que se engajam nesse processo tornam-se produtores ativos de saberes e desenvolvedores de novas ferramentas pedagógicas, em contraste com os que se limitam a reproduzir conhecimentos alheios. Assim, a pesquisa confere ao professor a condição de agente de transformação, capaz de elaborar alternativas criativas e eficazes para os desafios educacionais.

Além disso, a reflexão crítica se enriquece quando é acompanhada do diálogo colaborativo com colegas, mentores e pesquisadores. Essa postura de abertura fortalece a identidade docente como um processo coletivo e em constante construção, permitindo que os educadores se tornem agentes de mudança comprometidos com uma educação inclusiva, equitativa e socialmente significativa. Nesse contexto, a formação baseada na pesquisa fortalece o desenvolvimento profissional, pois proporciona vivências práticas integradas à reflexão teórica, fomentando um processo contínuo de aprendizagem e reinvenção.

Silva e Santos (2017, p. 26) reforçam que:

Percebemos a necessidade do professor/pedagogo está em um constante processo de formação e de atualização no que diz respeito às novas metodologias e práticas docente, para que sua atuação não seja obsoleta diante dos demais profissionais. Dentro dessas perspectivas, destaca-se a atuação do professor pesquisador como aquele que tem o objetivo de fazer com que seus alunos sejam autônomos dentro do processo de ensino, oferecendo meios para que eles construam seu próprio processo de aprendizagem. O professor pesquisador instiga o aluno a pesquisar, e como pesquisar. A pesquisa dentro da formação do pedagogo deve assumir uma dimensão criteriosa, e acima de tudo objetiva e que seja condizente com a realidade dos sujeitos participantes do processo.

Essa concepção evidencia que a pesquisa na formação docente não pode ser vista apenas como requisito acadêmico, mas como um componente estruturante para a construção da autonomia intelectual tanto do professor quanto dos estudantes. Ao se engajar na pesquisa, o professor cria condições para que seus alunos se apropriem de métodos investigativos e se tornem sujeitos ativos na produção de conhecimento.

Rabelo (2024, p. 178) reforça esse ponto ao afirmar que:

[...] o ato da procura, o ato da inquietação, que leva o sujeito a se movimentar pela resposta. É importante questionar como se faz a produção desse conhecimento, que deve ser por procedimentos sistemáticos rigorosos de





coleta e análise de dados, como requer a pesquisa, o que exige disposição e compromisso em participar de pesquisa [...].

Assim, o engajamento crítico e criativo na pesquisa contribui para fortalecer a autonomia intelectual dos docentes e para que estes construam práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Essa postura investigativa se torna ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos da educação, que demandam respostas comprometidas com a diversidade, a inclusão e a equidade.

Portanto, a inserção da pesquisa na formação de professores constitui-se como eixo estruturante e indispensável para consolidar um perfil docente reflexivo, crítico e problematizador. Mais do que uma recomendação teórica, trata-se de uma necessidade prática que responde às exigências da educação contemporânea. Ao integrar a pesquisa ao processo formativo, possibilita-se que os futuros educadores desenvolvam uma postura crítica e reflexiva, fundamental para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos que caracterizam a realidade escolar atual, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e socialmente comprometida

4 Considerações finais

A pesquisa, no âmbito da formação docente, deve ser compreendida não apenas como um requisito acadêmico, mas como um caminho formativo que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e do sentimento de pertencimento do professor ao seu campo de atuação. Pesquisar é reconstruir a realidade de forma consciente, assumindo-a como ato de resistência e esperança, pois é por meio da investigação que se abrem possibilidades de questionar estruturas cristalizadas e de vislumbrar alternativas transformadoras.

Nessa perspectiva, a prática investigativa extrapola a dimensão meramente técnica de busca por respostas, configurando-se como um processo criativo e crítico que permite ao professor problematizar os desafios cotidianos da escola e propor soluções inovadoras. A integração entre teoria e prática deve ser entendida como um movimento consciente, no qual a ação pedagógica se articula aos referenciais que a orientam, possibilitando que a docência se construa em permanente reflexão, onde a



prática é iluminada pela teoria e, simultaneamente, ressignificada pela experiência concreta.

A investigação, ao possibilitar que o professor compreenda os limites e as potencialidades de sua atuação, favorece a constituição de uma identidade profissional sólida, sustentada pela crítica, pela colaboração e pelo compromisso ético. Nesse sentido, a pesquisa se torna via de emancipação intelectual e de formação permanente, habilitando o professor a se constituir não apenas como transmissor de conteúdos, mas como produtor de conhecimentos que respondem às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

O professor do presente precisa cultivar um espírito investigativo contínuo para enfrentar a complexidade dos desafios educacionais, que incluem a diversidade cultural, as desigualdades sociais e a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. O engajamento sistemático com a pesquisa fortalece a postura reflexiva, promove a compreensão crítica do processo educativo e possibilita o desenvolvimento de uma educação mais justa, democrática e transformadora.

Dessa forma, a pesquisa se apresenta como um dos pilares fundamentais da formação docente, sendo condição indispensável para a constituição de um professor crítico, reflexivo e comprometido com a transformação social. Ao romper com a lógica reprodutivista e meramente instrumental da educação, ela afirma o professor como um intelectual autônomo, criador de saberes e participante ativo da construção de comunidades de aprendizagem. A prática investigativa, ao ser concebida como prática social e colaborativa, amplia horizontes de atuação, fortalece vínculos entre docentes e discentes e contribui para a consolidação de um campo educacional mais dialógico e democrático.

Portanto, a formação inicial deve ser estruturada de modo a integrar, de forma efetiva e contínua, experiências investigativas que fomentem a reflexão sistemática e crítica sobre a prática pedagógica. É imprescindível criar condições para que os futuros professores assumam a pesquisa como prática permanente e como instrumento de fortalecimento de sua identidade profissional. Como encaminhamento prático, torna-se fundamental que os cursos de licenciatura ampliem os espaços dedicados à pesquisa em seus currículos, promovendo projetos integrados, grupos de

estudo e comunidades de aprendizagem que articulem docentes e discentes em torno da reflexão coletiva. Somente por meio dessa formação investigativa e colaborativa será possível consolidar um perfil docente capaz de responder, com criticidade e criatividade, às demandas complexas da educação contemporânea e de contribuir, de maneira significativa, para a construção de uma sociedade mais justa e emancipadora.

Referências

ARAUJO, S. L.; FERREIRA, A. M. **A prática docente e a pesquisa na formação de professores: contribuições e desafios**. In: SILVA, R. et al. (Org.). Formação docente: entre saberes e práticas. Curitiba: Appris, 2019. P. 261-275.

CARDOSO, R. da S. A pesquisa e a formação do pedagogo na perspectiva da prática docente. **Revista Saberes Docentes**, v. 2, n. 4, p. 101-111, 2019.

DEMO, P. **Pesquisa como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, M. L. **Inquietações sobre a prática educativa**. Campinas: Papirus, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GHEDIN, E. **Prática pedagógica e formação docente: entre a epistemologia da práxis e a prática reflexiva**. In: GHEDIN, E.; OLIVEIRA, M. A. (Orgs.). Docência e formação: condições, contradições e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2006. P. 121-138.

LIBARDI, C.; GOMES, C.; ARAÚJO, C. A pesquisa e a prática pedagógica na formação docente. **Revista Educar**, v. 37, n. 4, p. 241-250, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.



PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, J. C. **A docência em formação: a prática como eixo formador**. Fortaleza: EdUECE, 2024.

SALES, G.; CHAMON, C. O professor em formação: identidade e prática pedagógica. **Revista Interdisciplinar**, v. 14, n. 1, p. 180-190, 2011.

SILVA, A. R.; SANTOS, J. M. O professor pesquisador e a prática docente: perspectivas para uma educação transformadora. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 23-31, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

ZEICHNER, K. **Educação reflexiva: ideais e práticas**. In: ZEICHNER, K.; LISTON, D. Ensinar com reflexão. Porto Alegre: Artmed, 1993. P. 19-30.

